



Risco social no Estado do Rio Janeiro: cenários e perspectivas

ESTUDOS E PESQUISAS

www.firjan.com.br/publicacoes

RESUMO

Esta nota técnica tem por objetivo apresentar a temática “Risco Social” a partir de um breve panorama do desempenho dos municípios do Estado do Rio de Janeiro sob a ótica de 3 linhas de análise: cumprimento da agenda ODS; porte do setor industrial e avaliação de contexto social, além de estabelecer possíveis correlações entre estas linhas por meio de uma metodologia de análise comparativa, apontando possíveis cenários de mitigação deste cenário.

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdade; Risco Social; Concentração de renda.

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio de Janeiro ocupa, segundo dados de 2023 do IBGE, o terceiro lugar no ranking de desigualdade dentre os 26 estados da federação, em grande medida caracterizado pela grande concentração de renda, elevados índices de desemprego e violência nas regiões metropolitanas, realidade que afeta diretamente o setor industrial fluminense e evidencia um ambiente de risco social permanente para novos investimentos.

Risco social pode ser definido como uma ameaça à reputação de uma empresa, a qual pode prejudicar seriamente seu capital social e seu desempenho. Esse conceito está diretamente relacionado ao ESG (Environmental, Social and Governance) e à necessidade de as empresas adotarem boas práticas voltadas para defesa dos direitos humanos, atendimento às leis trabalhistas, tratamento adequado de parceiros, funcionários, entre outros pontos.

Este estudo, portanto, apresentará um breve cenário da desigualdade fluminense (em suas respectivas dimensões) no âmbito dos municípios e suas regiões, bem como a presença do setor industrial neste contexto e tendências para a mitigação do risco social no Estado.

ANÁLISES

Com relação à abordagem municipal, foram analisados indicadores de desempenho em ESG dos municípios do Estado, com foco específico nas ODS diretamente relacionadas ao tema da desigualdade social: ODS 8-Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura e ODS 10 - Redução das Desigualdades. A base de dados foi o estudo “Inovação e Gestão Estratégica do Impacto - Inteligência de dados e competitividade em prol do desenvolvimento sustentável - 2023” do SEALL, CLP e Ranking de Competitividade dos Estados. O estudo é realizado anualmente desde 2021, possibilitando comparações evolutivas anuais.

No referido documento, são analisados diversos indicadores sociais, econômicos e ambientais para pontuação dos municípios quanto ao atingimento de cada ODS. Cabe ressaltar que somente os municípios com mais de 80 mil habitantes foram analisados, o que representa 36% dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Na Tabela 1 estão listados os cinco municípios que mais pontuaram e os que menos pontuaram em cada ODS estudado no ano de 2023. Destaque para os municípios do Rio de Janeiro e Saquarema estão entre os cinco mais bem pontuados nos três ODS analisados. Já o município de Macaé lidera dois dos ODS (8 e 10), mas não apareceu na lista dos mais bem pontuados do ODS 9. É possível observar também que os municípios de Itaboraí e Mesquita estão entre os cinco menos

pontuados em dois dos ODS (8 e 9). Outra situação a se destacar é a dos municípios de Japeri e Volta Redonda, ambos estão entre os cinco mais bem pontuados em um ou mais ODS, mas também entre os cinco menos pontuados em outro(s) ODS.

Tabela 1. Lista dos cinco municípios mais bem pontuados e dos cinco municípios com menor pontuação por cada ODS analisado no ano de 2023. Fonte: SEALL, CLP e Ranking de Competitividade dos Estados, 2023.

	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Nota	ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	Nota	ODS 10 - Redução das Desigualdades	Nota
Municípios mais bem pontuados	Macaé	64,60	Saquarema	100	Macaé	93,45
	Rio de Janeiro	62,86	Teresópolis	79,66	Rio de Janeiro	70,32
	Niterói	53,30	Volta Redonda	78,51	Saquarema	62,37
	Saquarema	52,48	Petrópolis	77,32	Niterói	61,75
	Seropédica	50,99	Rio de Janeiro	72,56	Japeri	54,75
Município de menor pontuação	Itaboraí	21,18	Mesquita	44,9	Barra Mansa	23,93
	Japeri	19,91	Nova Iguaçu	44,61	Itaperuna	22,29
	Araruama	19,03	Itaboraí	39,72	Cabo Frio	17,31
	São João de Meriti	16,89	São Gonçalo	37,44	Volta Redonda	16,40
	Mesquita	12,47	Japeri	11,98	Belford Roxo	6,61

Quanto à variação das posições no ranking dos municípios fluminense de cada ODS estudado entre os anos de 2021 e 2023, observa-se que o ODS 10 foi o que mais teve variação no ranking dos municípios, seguido pelo ODS 9. Destaca-se a situação de Três Rios que teve forte queda de posições nos três ODS, e Belford Roxo que chegou em último colocado no ODS 10, tendo caído 23 posições em 2 anos.

Tabela 2. Variação das cinco melhores e cinco piores posições no ranking de pontuação dos municípios para cada ODS analisado entre os anos de 2023 e 2021.

ODS 8 - Municípios que mais variaram no ranking (23-21)	ODS 9 - Municípios que mais variaram no ranking (23-21)	ODS 10 - Municípios que mais variaram no ranking (23-21)
Magé	Seropédica	Japeri
Saquarema	Barra do Piraí	Araruama
Belford Roxo	Belford Roxo	Magé
Teresópolis	Angra dos Reis	Barra do Piraí
Barra do Piraí	Teresópolis	Saquarema
Petrópolis		
Campos dos Goytacazes	Niterói	Três Rios
Barra Mansa	Nilópolis	São Pedro da Aldeia
Rio das Ostras	Barra Mansa	Itaperuna
Maricá	Campos dos Goytacazes	Nova Iguaçu
Três Rios	Três Rios	Belford Roxo

Dentro do cenário de desafios e possibilidades para o investimento social privado no Rio de Janeiro, cabe somar uma breve análise do relatório Mapa da Desigualdade 2023. Este relatório estabelece 40 indicadores divididos em eixos temáticos, denominados justiça econômica, justiça racial, justiça de gênero e justiça climática, os quais interseccionam com eixos básicos da política pública, tais como educação, saúde, segurança, entre outros. O estudo é produzido pela Casa Fluminense, instituição que debate políticas públicas nas periferias urbanas para a redução das

desigualdades de 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Utilizando dados de 23 bases secundárias, o estudo enfatiza o desafio de pesquisar diante da escassez e desatualização das informações.

Considerando as análises e dados presentes no relatório, é possível perceber pontos desafiadores de acesso a direitos básicos, os quais se intensificam a partir de marcadores como território, raça e gênero, assim como consequências sociais e econômicas decorrentes da pandemia de Covid-19. Essas informações representam uma oportunidade de compreender melhor o cenário da região metropolitana do Rio e identificar oportunidades de intervenções e parcerias.

Nesse sentido, destacam-se:

- O elevado endividamento da população com o alto nível de inadimplência da região metropolitana do Rio de Janeiro (53,6%), superando a média nacional (44%). São mais de 5 milhões de pessoas nesta situação, com destaque para os municípios: Nova Iguaçu 64%; Queimados 63%; e São João de Meriti 60,6%.
- A taxa de abandono escolar do ensino médio também é preocupante. Nove dos 22 municípios da região metropolitana a taxa de abandono escolar no ensino médio supera a média do estado (6,3%) e do Brasil (6,5%). Sendo eles: Rio de Janeiro 8,4%; Maricá 8,0%; Duque de Caxias 7,8%; Japeri 7,4%; Belford Roxo 7,3%; Mesquita 7,2%; Magé 6,9%; Itaguaí 6,6%; Nova Iguaçu 6,5%. O abandono escolar é multifatorial, como dificuldades de mobilidade urbana, questões familiares, violência e a entrada precoce no mercado de trabalho.
- A sobrecarga dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) é um dado alarmante com significativo aumento após a pandemia. Em Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro o número de famílias cadastradas é quatro vezes superior à capacidade estabelecida pela NOB/SUAS. Dos 22 municípios da metrópole, 15 municípios ultrapassam o limite de 5.000 famílias cadastradas por CRAS. O fortalecimento desses equipamentos através de parcerias é um importante caminho para efetivação de direitos e inclusão socioprodutiva.

A questão racial é fortemente discutida no estudo. Os indicadores apresentam as violações de direitos humanos vividas pela população preta e parda no Rio de Janeiro. Os dados enfatizam situações de desigualdade vivenciadas em diferentes níveis, seja na equiparação salarial entre pretos e brancos, no acesso a moradia de qualidade e água tratada, acesso à internet, percentual de homicídio e redução de expectativa de vida.

- Em 21 dos 22 municípios da região metropolitana brancos ganham mais que negros. A diferença de remuneração salarial média é maior nos municípios de Japeri e Rio de Janeiro, onde brancos ganham R\$ 1 mil e R\$ 2 mil a mais, respectivamente.
- No que toca ao acesso à internet, verificou-se que 75% dos pretos e pardos inscritos para realizar o ENEM não tinham internet em casa. Dos 22 municípios da região metropolitana, quatro estão acima da média nacional: Japeri, Mesquita, Queimados e Rio Bonito.
- Pessoas negras em situação de rua são maioria, representam cerca de 13,5 mil das 17 mil pessoas cadastradas no CadÚnico. Em 17 municípios da metrópole, a cada quatro pessoas em situação de rua, três são negras. Destaque para os municípios em que mais de 80% das pessoas em situação de rua são negras: Nova Iguaçu, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Duque de Caxias, Magé, Cachoeira de Macacu, Rio Bonito e Tanguá.
- No que toca à questão da expectativa de vida, dos 22 municípios da região metropolitana, em Japeri as pessoas negras morrem mais cedo, com média de 59 anos, único município com idade menor que 60 anos. Em Niterói, Petrópolis, Rio de Janeiro e Tanguá a população negra morre, em média, 10 anos mais cedo do que a população branca.
- No que concerne à gestão pública, metade dos municípios da região metropolitana estão como o Plano Diretor desatualizado, incluindo a capital e municípios majoritariamente negros como Tanguá, Belford Roxo e Nova Iguaçu. O Plano Diretor é um importante instrumento que pode ser usado com fins à redução da segregação racial, da desigualdade social e do racismo, a partir do planejamento da utilização do solo urbano.

Em relação aos desafios para equidade de gênero, mulheres enfrentam obstáculos em diferentes âmbitos, como na saúde reprodutiva, segurança e condições de empregabilidade.

- As mulheres ganham menos do que os homens em 16 dos 22 municípios da região Metropolitana;
- Mulheres negras em situação de pobreza e pobreza extrema são maioria. Quatorze municípios da região metropolitana ultrapassam o índice 70% de mulheres negras nessa condição, sendo: Itaguaí, Queimados, Japeri, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Magé, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Cachoeira de Macacu. A realidade da capital fluminense também é alarmante, no Rio de Janeiro o percentual é de 69,5%.
- No que concerne ao acesso ao pré-natal, na metrópole ¼ das gestantes não realizaram o número mínimo de consultas pré-natal, quando a recomendação do Ministério da Saúde é a realização de ao menos seis consultas no decorrer da gestação. Os piores índices são de Japeri e Tanguá, onde o percentual duplicou entre os anos de 2018 e 2022.

Com relação à abordagem industrial, os painéis do Data Sebrae, construídos a partir dos dados da Receita Federal, dispõem sobre a dispersão por porte e setor das indústrias, nos municípios do estado do Rio de Janeiro. Os dados de porte apresentados são aqueles declarados no momento da abertura da empresa, portanto, podem apresentar alguma defasagem, considerando que a empresa pode ter mudado seu enquadramento ao longo do tempo. Os dados são segmentados, considerando o porte: empresas de pequeno porte, microempresa, microempreendedor individual e demais (médias, grandes e as que não declararam o porte, no momento da abertura da empresa)

O Estado do Rio de Janeiro conta atualmente com 163.123 indústrias. A capital lidera o ranking, com o maior número de indústrias: 61.418, seguida por Duque de Caxias, com 9.029, São Gonçalo, com 8.668 e Nova Iguaçu, que possui 6.186 indústrias; as cidades mais industrializadas são do grande Rio. Por outro lado, as cidades que contam com menos indústrias estão localizadas na região noroeste do estado, geograficamente distantes da capital, são elas, em ordem decrescente: Varre-Sai, Laje do Muriaé e São José de Ubá, respectivamente com 76, 71 e 47 indústrias em seus territórios.

Tabela 3. Lista dos cinco municípios mais industrializados no estado do Rio de Janeiro, por porte da indústria. Fonte: Data Sebrae. Atualização de 03/01/24.

Município	Indústrias	EPP	ME	MEI	Demais
Rio de Janeiro	61.418	2.444	10.075	42.660	6.239
Duque de Caxias	9.029	417	1.817	6.324	471
São Gonçalo	8.668	234	1.597	6.520	317
Nova Iguaçu	6.186	171	842	4.925	248
Niterói	5.533	239	941	2.632	721

Tabela 4. Lista dos cinco municípios menos industrializados no estado do Rio de Janeiro, por porte da indústria. Fonte: Data Sebrae. Atualização de 03/01/24.

Município	Indústrias	EPP	ME	MEI	Demais
São José de Ubá	47	1	12	33	1
Laje do Muriaé	71	3	22	41	5
Varre-Sai	76	1	21	53	1
São Sebastião do Alto	78	1	16	60	1
Santa Maria Madalena	83	3	21	57	2

REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CONCENTRA RIQUEZA E POBREZA DE FORMA SIMULTÂNEA

As análises realizadas por este estudo permitem o estabelecimento de algumas correlações que, senão apontam para um cenário definitivo relacionado às contradições socioeconômicas identificadas no âmbito de desempenho dos municípios, mostram um recorte bastante sugestivo para a necessidade de redirecionamento de investimentos pelo poder público e iniciativa privada para redução das disparidades entre riqueza e pobreza no Estado do Rio de Janeiro, especialmente em sua região metropolitana.

Tabela 5. Lista dos cinco municípios mais bem pontuados e dos cinco municípios com menor pontuação em renda per capita no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: IBGE

	Município	Valor (R\$)
Municípios mais bem pontuados	Niteroi	2.303,46
	Rio de Janeiro	1.784,44
	Macaé	1.220,53
	Rio das Ostras	1.209,07
	Petrópolis	1.081,77
Município de menor pontuação	Cardoso Moreira	501,45
	Laje do Muriaé	517,53
	Belford Roxo	519,99
	Queimados	529,70
	Aperibé	536,35

Tabela 6. Lista dos cinco municípios mais bem pontuados e dos cinco municípios com menor pontuação no índice de Gini no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: IBGE

	Município	Valor
Municípios mais bem pontuados	Porto Real	0,42
	Quatis	0,43
	São Sebastião do Alto	0,43
	Carapebus	0,44
	Com. Levy Gasparian	0,44
Município de menor pontuação	Bom J. de Itabapoana	0,57
	Porciúncula	0,57
	Campos dos Goytacazes	0,58
	Niteroi	0,60
	Rio de Janeiro	0,64

Tem-se como destaque:

- O município do Rio de Janeiro, classificado como o mais industrializado do Estado, com a segunda maior renda per capita do Estado e com desempenho de destaque nas ODS 8,9 e 10, possui as maiores taxas de endividamento e abandono escolar do Estado, além de possuir elevado índice de famílias cadastradas em programas sociais do

governo Federal por meios dos CRAS municipais. O município também lidera a estatística de desigualdade salarial entre brancos e pretos e possui o maior índice de Gini¹ do Estado (0,63).

- Municípios de Japeri, Mesquita, Queimados, Belford Roxo, Nilópolis, São João de Meriti e Tanguá possuem baixa renda per capita (abaixo de R\$ 600,00 em média) e menor desigualdade em relação a municípios de maior porte na região, porém o baixo Índice de Desenvolvimento Humano aponta para problemas sociais de origem básica, como pouco acesso a atendimento pré-natal por mulheres gestantes, situação de pobreza extrema por grande contingente de mulheres negras, desatualização do Plano Diretor, falta de acesso à internet e altos índices de abandono escolar.
- Municípios como Duque de Caxias, São Gonçalo e Nova Iguaçu possuem porte industrial que os qualifica entre os 5 melhores do Estado e estão entre os 10 mais populosos, porém possuem renda per capita nas posições 66^a, 41^a e 67^a respectivamente dentre os 92 municípios do Estado. Adicionalmente, possuem elevado contingente de pessoas negras vivendo em situação de rua, e altos índices de abandono escolar.

CONCLUSÃO

As desigualdades mapeadas no estudo envolvendo uma parcela representativa de municípios fluminenses retratam alguns dos principais motivos pelo qual o Estado do Rio de Janeiro convive com um risco social crescente. As performances díspares dos ODS 8, ODS 9 e ODS 10, principalmente entre os municípios da região metropolitana e municípios das regiões norte e noroeste ratificam esta constatação.

As políticas e investimentos públicos voltadas para as agendas social, de segurança, econômica, saneamento básico, saúde e a educação, dentre outros, não tem sido suficientemente eficazes para reverter esse quadro. Os impactos da pandemia da COVID-19 e a grave crise fiscal em grande parte decorrente da dívida elevada com a União são limitadores, mas que não justificam a falta de uma agenda estruturada e de uma maior integração para com os municípios. Precisamos fazer o dever de casa.

Para que se tenha uma ideia do impacto significativo dos indicadores desta desigualdade, no cálculo do IDH, o Brasil em dados recentes publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) relativos ao ano de 2022 obteve um IDH de 0,760 ocupando a 89^a posição no ranking da ONU. No entanto, quando avaliado o índice de Gini, que mede desigualdades, o país é o 14^o país mais desigual do mundo, empatado com o Congo.

É notório que apenas o setor empresarial não é capaz de resolver todas as questões do seu entorno sob a ótica das suas operações e contrapartidas sociais, não obstante a agenda ESG estar sendo cada vez mais adotada pelas empresas em sua atuação, contribuindo de forma efetiva para mudanças. A indústria tem um papel estratégico importante com um crescente alinhamento dos seus negócios ao social e meio ambiente com envolvimento da cadeia de valor em suas áreas de atuação. Este documento, portanto, ao realizar análise do cenário dos municípios, auxilia que projetos e iniciativas empresariais sejam mais assertivas nas necessidades e fragilidades dos municípios, sendo uma base para realizar encaminhamentos para investimento social privado tanto para as empresas do Conselho de Responsabilidade Social quanto para a Firjan Sesi/Senai.

Por fim, é necessário um novo posicionamento estratégico por parte do Estado do Rio de Janeiro e seus municípios com foco integrado numa economia mais sustentável, que junto a uma gestão pública eficiente, possa promover melhoria do ambiente de negócios e uma maior atratividade de investimentos nos segmentos de maior potencial de cada região, o que certamente contribuirá para diminuição das desigualdades e risco social hoje tão elevados e preocupantes.

¹ O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Após pandemia, cresce distância entre IDHs de países ricos e pobres. A Voz da Serra. Edição de 15/03/24. <https://avozdaserra.com.br/noticias/apos-pandemia-cresce-distancia-entre-idhs-de-paises-ricos-e-pobres>

COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira. Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros. Brasília: IPEA, 2015.

DataSebrae, ano 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>. Acesso em: 03 jan. 2024.

IDH do Brasil sobe em 2022, mas país cai duas posições em ranking da ONU. A Voz da Serra. Edição de 16/05/2024. <https://avozdaserra.com.br/noticias/idh-do-brasil-sobe-em-2022-mas-pais-cai-duas-posicoes-em-ranking-da-onu>

Índice de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Dipo/Codeplan: Brasília, 2020.

Justiça Hídrica e Energética nas Favelas: pesquisadores dos territórios levantam dados evidenciando a desigualdade e convocando para ação. sosaguaeluz.org: Rio de Janeiro, 2022.

Mapa da Desigualdade: região metropolitana do Rio de Janeiro. Associação Casa Fluminense. Rio de Janeiro, 2023.

Mapa da Vulnerabilidade Social da População da Cidade de São Paulo. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento-Cebrap, do Serviço Social do Comércio-SESC e da Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo, SAS-PMSP: São Paulo, 2004.

População em áreas de risco no Brasil. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: Rio de Janeiro, 2018.

Quais são os países com maior desigualdade social do mundo? Estadão, edição de 29/12/2023. <https://www.estadao.com.br/internacional/brasil-paises-ranking-desigualdade-social-indice-gini-nprei/>

Ranking de Sustentabilidade e Vulnerabilidade dos Estados ESG e ODS - Um outro olhar a partir dos indicadores de competitividade do CLP. SEAL: Rio de Janeiro, 2022 E 2023.

Renda per capita (Reais) (Anual): Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e da Fundação João Pinheiro.

Renda per capita: estado do Rio de Janeiro e seus municípios - 1991, 2000, 2010. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro, RJ. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Presidente Conselho Empresarial de Responsabilidade Social:** Fernanda Leite Candeias Guimarães (Ternium); **Vice-presidente Conselho Empresarial de Responsabilidade Social:** Claudia Cristina Barreto Guimarães (Enel); **Conselheiros:** Eliane Pereira (FCC); Leonardo Soares (Enel); Luiz Fernando Rodrigues (especialista); **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcantara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Carneiro Azevedo; **Gerente de Sustentabilidade:** Jorge Peron Mendes; **Equipe Técnica:** Lídia Aguiar; Luana Fernandes; Renata Rocha.
Informações: sustentabilidade@firjan.com.br Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/>